



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c49>

A COMPLEXIDADE DO CUIDADO NEONATAL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E SEUS DESAFIOS

THE COMPLEXITY OF NEONATAL CARE: A LOOK AT NURSING PRACTICES AND THEIR CHALLENGES

MARIANA INGRID DA CONCEIÇÃO ALMEIDA SILVA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão

MAYRA RAVENNY SILVA ABREU

Graduada em Enfermagem pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

EMANUELA MENDES DOS ANJOS SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Centro Universitário Leonardo da Vinci

ROBSON PANTOJA PORTILHO

Graduado em Enfermagem pela Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

JOYCE AURÉLIA SIQUEIRA LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão

INGRID GOMES MOTA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará

CARLOS VINÍCIUS SOUSA DE ARAÚJO

Graduado em Enfermagem pela Centro Universitário Maurício de Nassau

GABRIELA ALMEIDA DE SOUSA

Graduanda em Farmácia pela Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

PAULYNE SOUZA SILVA GUIMARÃES

Mestre em Ensino da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Objetivo: Analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado ao recém-nascido em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e os impactos dessas práticas na assistência prestada. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, com busca de publicações científicas relevantes no período de 2019 a 2024. A questão norteadora foi "Quais os principais desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado ao recém-nascido em UTIs neonatais, e quais os impactos dessas práticas na assistência prestada?". A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores controlados "enfermagem neonatal", "unidade de terapia intensiva" e "cuidados de enfermagem", combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol com abordagem clara sobre a atuação do enfermeiro na UTIN e os possíveis prejuízos à saúde do recém-nascido, excluindo



duplicatas, revisões sistemáticas, teses, dissertações e publicações que não respondessem à questão de pesquisa, 12 artigos compuseram o corpo analítico. Resultados e Discussão: A análise evidenciou que a sobrecarga de trabalho, omissão de cuidados, falta de treinamento, dificuldades na comunicação de más notícias e limitações estruturais são os principais desafios. Essas dificuldades resultam em prejuízos como infecções nosocomiais, internações prolongadas, dor mal gerenciada, lesões, eventos adversos e impactos negativos no desenvolvimento neurológico, imunológico e nutricional dos neonatos. Considerações finais: Os cuidados de enfermagem são essenciais na UTIN, mas fatores como sobrecarga de trabalho e deficiências estruturais comprometem a qualidade da assistência. É fundamental aprimorar o preparo técnico, o suporte emocional e as condições de trabalho para garantir a segurança e o bem-estar dos recém-nascidos e da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem neonatal; desafios da enfermagem; segurança do paciente.

ABSTRACT

Objective: To analyze the main challenges faced by nursing in the care of newborns in Neonatal Intensive Care Units (NICUs) and the impacts of these practices on the provided care. **Methodology:** This is an integrative review, with a search for relevant scientific publications from 2019 to 2024. The guiding question was "What are the main challenges faced by nursing in the care of newborns in neonatal ICUs, and what are the impacts of these practices on the provided care?". The literature search was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Nursing Database (BDENF) databases, using the controlled descriptors "neonatal nursing," "intensive care unit," and "nursing care," combined with the Boolean operator AND. Inclusion criteria were full-text articles, in Portuguese, English and Spanish, with a clear focus on the role of nurses in the NICU and potential harm to newborn health due to care complexity. Exclusion criteria included duplicates, systematic reviews, theses, dissertations, and publications that did not address the research question, twelve articles formed the analytical corpus. **Results and Discussion:** The analysis showed that workload, omission of care, lack of training, difficulties in communicating bad news, and structural limitations are the main challenges. These difficulties lead to detriments such as nosocomial infections, prolonged hospital stays, poorly managed pain, injuries, adverse events, and negative impacts on the neurological, immunological, and nutritional development of neonates. **Final considerations:** Nursing care is essential in the NICU, but factors such as workload and structural deficiencies compromise the quality of care. It is crucial to improve technical preparation, emotional support, and working conditions to ensure the safety and well-being of both newborns and the nursing team.

Keywords: neonatal nursing; nursing challenges; patient safety.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) representa um ambiente altamente especializado e desafiador, voltado para o cuidado de recém-nascidos prematuros ou com condições clínicas graves, exigindo uma assistência contínua, precisa e humanizada. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro vai além da competência técnica, exigindo sensibilidade emocional, preparo psicológico e habilidades específicas para lidar com a complexidade dos cuidados e as implicações familiares e institucionais envolvidas (Barbosa *et al.*, 2024).

A internação neonatal, embora necessária para garantir a sobrevivência de muitos bebês, também se configura como um potente fator estressor, especialmente para as mães, que



frequentemente enfrentam ansiedade, medo, dor emocional e sentimento de impotência diante do estado de saúde de seus filhos. Estudo realizado por Souza *et al.* (2021) identificou alta prevalência de sintomas de ansiedade grave (93,4%) e depressão moderada (50,5%) entre mães de recém-nascidos internados em UTIN, ressaltando que fatores como gestação não planejada, parto vaginal e necessidade de ventilação mecânica se associaram significativamente ao sofrimento psíquico. A assistência de enfermagem, portanto, não se restringe ao cuidado do recém-nascido, mas se estende também à mãe e à família, demandando uma abordagem integral.

Além dos desafios emocionais, aspectos estruturais e sistêmicos dificultam a prática assistencial qualificada. Fichtner *et al.* (2023) evidenciaram, em estudo realizado na Alemanha, que a escassez de profissionais de enfermagem nas UTIs neonatais tem levado à redução da capacidade de leitos disponíveis e ao aumento de transferências de recém-nascidos, comprometendo a continuidade e a segurança do cuidado. Esse cenário também impõe uma sobrecarga à equipe de enfermagem, o que repercute diretamente na qualidade da assistência prestada.

Frente a essas adversidades, a literatura internacional tem destacado estratégias de cuidado que visam não apenas à manutenção da vida do neonato, mas também ao fortalecimento do vínculo materno e ao suporte emocional às famílias. Uma revisão sistemática e meta-análise conduzida por Maleki *et al.* (2022) identificou intervenções como o cuidado centrado na família, o método pele a pele, a telenfermagem e programas educativos como eficazes na redução do estresse materno e na promoção do envolvimento parental no cuidado ao bebê.

Nesse mesmo sentido, Zolkefli (2022) enfatiza a importância de estratégias estruturadas por parte da gestão hospitalar para mitigar o estresse vivenciado pelas mães, destacando o papel crucial dos enfermeiros na mediação do sofrimento e na condução de práticas que promovam conforto, informação e apoio contínuo.

Diante disso, torna-se necessário lançar um olhar ampliado sobre a complexidade do cuidado neonatal e os múltiplos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, não apenas no âmbito técnico, mas também nos aspectos emocionais, estruturais e relacionais que permeiam a prática cotidiana na UTIN.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, cuja proposta foi reunir e analisar publicações científicas relevantes sobre a complexidade do cuidado neonatal e os desafios enfrentados pela enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A revisão seguiu etapas sistemáticas, iniciando-se com a definição da questão central do estudo: “Quais os principais desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado ao recém-nascido em UTIs neonatais, e quais os impactos dessas práticas na assistência prestada?”.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), considerando publicações indexadas no período de 2019 a 2024, disponíveis em idioma português, inglês, espanhol. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se os descritores controlados, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem neonatal”, “unidade de terapia intensiva” e “cuidados de enfermagem”, combinados entre si pelo operador booleano AND, a fim de refinar os resultados e localizar estudos mais pertinentes ao objetivo da pesquisa.

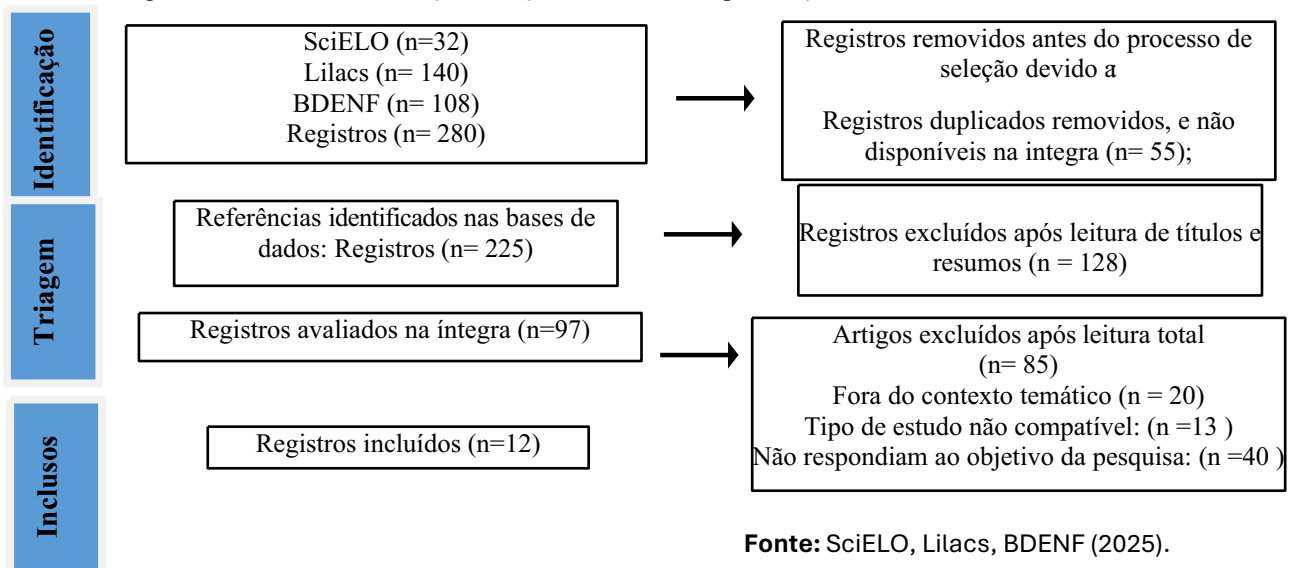
Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos na íntegra, em idiomas português, inglês e espanhol, de periódicos científicos ou revistas acadêmicas, publicados entre 2019 à 2024, com abordagem clara sobre a atuação do enfermeiro na UTI neonatal e os possíveis prejuízos à saúde do recém-nascido decorrentes da complexidade do



cuidado. Os critérios de exclusão envolveram: artigos duplicados, estudos que não respondessem à questão de pesquisa, teses, dissertações, resumos de eventos e publicações que tratassem apenas de aspectos técnicos ou administrativos sem vínculo direto com a prática assistencial de enfermagem.

A busca foi realizada no mês de maio de 2025, e a princípio foram encontrados 280 artigos, no SciELO 32, na LILACS 140, na BDENF 108 artigos. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão e os artigos serem lidos na íntegra, foram selecionados 97 artigos para leitura e análise, após a triagem por títulos, resumos e leitura completa dos textos selecionados, 12 artigos atenderam aos critérios definidos e compuseram o corpo analítico deste estudo. Esses artigos foram analisados de forma crítica, com ênfase nas estratégias adotadas pela equipe de enfermagem, nas dificuldades enfrentadas e nas repercussões da prática sobre a saúde física e emocional do recém-nascido e de sua família.

Tabela 3 - Fluxograma Prisma de Identificação, seleção e inclusão das publicações na amostra da revisão.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa buscou compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e os consequentes prejuízos para os recém-nascidos, explorando a relação entre a carga de trabalho, a qualidade do cuidado e os desfechos clínicos. Os resultados dos estudos analisados convergem para uma complexa teia de fatores que afetam tanto o bem-estar dos enfermeiros quanto a segurança e a recuperação dos neonatos.

1. Dificuldades Enfrentadas pelos Enfermeiros

A sobrecarga de trabalho emergiu como uma das principais dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros de UTIN, diretamente relacionada à omissão de cuidados essenciais. O estudo de Tubbs-Cooley *et al.* (2019) demonstrou que tanto medidas objetivas (proporção bebê/enfermeiro) quanto subjetivas (NASA-TLX) da carga de trabalho estão significativamente associadas à omissão de cuidados de enfermagem. Especificamente, enfermeiros cuidando de ≥ 3 bebês tinham 2,51 vezes mais probabilidade de relatar a falta de qualquer cuidado, e o aumento das classificações subjetivas de carga de trabalho elevava a probabilidade de omissão. Essa constatação é corroborada por Ogboenyiya *et al.* (2020), que, em uma revisão integrativa, associou a omissão de cuidados à carga de trabalho, gravidade do paciente, ambiente de trabalho e características do enfermeiro, implicando em hospitalização prolongada para bebês



prematturos. Lake *et al.* (2023) também encontraram uma associação significativa entre cuidados de enfermagem omitidos e maiores chances de infecção da corrente sanguínea e maior tempo de internação em recém-nascidos de muito baixo peso, embora não diretamente com a mortalidade ou hemorragia intraventricular grave. A ocorrência de horas extras de enfermagem, como apontado por Beltempo *et al.* (2021), também está inequivocamente ligada a infecções nosocomiais e acidentes médicos em UTIN, reforçando a ideia de que a carga de trabalho excessiva compromete a segurança do paciente.

A falta de treinamento e a dificuldade em reconhecer sinais sutis, especialmente relacionados à dor, são lacunas importantes. Moura e Souza (2021) revelaram que, apesar de um bom conhecimento da equipe de enfermagem sobre as alterações hemodinâmicas e consequências da dor neonatal, desafios como a ausência de conduta médica após a comunicação da dor e a dificuldade na avaliação de sinais específicos de dor ainda persistem. Essa subnotificação e a carência de retorno médico adequado prejudicam a conduta clínica e o manejo eficaz da dor. Contudo, estudos como o de Coşkun e Çiğdem (2025) demonstram o potencial do treinamento baseado em simulador de realidade virtual para melhorar atitudes e práticas de avaliação da pele neonatal, sugerindo que investimentos em formação podem mitigar essa lacuna.

Em relação à comunicação e suporte emocional, Camilo *et al.* (2022) evidenciaram as dificuldades dos enfermeiros de UTIN ao comunicar más notícias a famílias de recém-nascidos em cuidados paliativos. A falta de preparo, a sensação de impotência e o envolvimento com o sofrimento familiar foram desafios importantes, indicando uma necessidade de maior suporte e treinamento para lidar com aspectos emocionais e comunicacionais complexos da prática. Chin *et al.* (2021) complementam essa discussão ao mostrar que enfermeiros em UTINs com políticas de cuidados paliativos neonatais (CPN) e que receberam educação em CPN demonstraram atitudes mais favoráveis, sugerindo que políticas e programas educacionais são cruciais para promover cuidados de alta qualidade nesse contexto delicado.

As limitações estruturais, como a falta de tecnologia atualizada e a infraestrutura inadequada, embora não sejam o foco principal de todos os estudos, são implícitas nos desafios da prática. Silva *et al.* (2020), ao descreverem a atuação do enfermeiro em UTIN, ressaltam a importância de compreender, acompanhar e atualizar os avanços terapêuticos e tecnológicos, indicando que a ausência de tais recursos pode dificultar um atendimento seguro e eficaz. A Mendes *et al.* (2021), ao avaliarem a adesão às ações de segurança do paciente, identificaram falhas na conferência da pulseira de identificação e na avaliação das travas das rodas do berço, o que expõe os recém-nascidos a eventos adversos preveníveis, refletindo, em parte, deficiências estruturais ou de processos.

2. Prejuízos aos Recém-Nascidos

As dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem resultam diretamente em prejuízos significativos para os recém-nascidos. A ocorrência de infecções e internações prolongadas é um resultado direto da omissão de cuidados e da sobrecarga de trabalho. Lake *et al.* (2023) associaram cuidados omitidos a infecções da corrente sanguínea e maior tempo de internação. De forma complementar, Beltempo *et al.* (2021) correlacionaram horas extras de enfermagem com um aumento de infecções nosocomiais e acidentes médicos, sublinhando que a qualidade e a segurança do paciente são diretamente afetadas pela gestão da força de trabalho.

A dor mal gerenciada é outro grave prejuízo. Moura e Souza (2021) destacam que a ausência ou falha na identificação e manejo correto da dor neonatal acarreta consequências a longo prazo no desenvolvimento neurológico e emocional do recém-nascido, apesar do conhecimento da equipe sobre o tema. Essa lacuna no manejo da dor, muitas vezes por falta de conduta médica ou dificuldade de avaliação de sinais sutis, expõe os neonatos a sofrimento desnecessário. O estudo de Foster *et al.* (2024), em sua revisão de escopo sobre intervenções de



enfermagem em UTIN, identificou a dor como uma das categorias de resultados positivos, enfatizando a importância das ações de enfermagem para mitigar esse problema.

Lesões e eventos adversos são consequências preocupantes das falhas no cuidado. Mendes *et al.* (2021) constataram adesão parcial às ações de segurança do paciente em unidades neonatais, como a identificação correta do paciente e a prevenção de quedas, o que inevitavelmente aumenta o risco de eventos adversos preveníveis. A falta de cuidados rigorosos com dispositivos invasivos, como cateteres, também eleva o risco de infecções, conforme implícito nas recomendações de Silva *et al.* (2020) sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e controle de infecções hospitalares e cuidados com cateterismo umbilical e PICC.

Por fim, os impactos no desenvolvimento geral do recém-nascido, incluindo crescimento imunológico, nutricional e neurológico, são afetados por um cuidado fragmentado ou insuficiente. Embora o estudo de Silveira *et al.* (2022) tenha concluído que a carga de trabalho mensurada pelo NAS não está diretamente associada ao risco de mortalidade neonatal, essa baixa correlação ($r = 0,23$, $p = 0,0009$) é um contraste interessante. Os autores levantam a hipótese de que recém-nascidos de menor gravidade podem demandar mais intervenções físicas e tempo da equipe (como método canguru e educação em saúde para familiares), o que não se reflete necessariamente em um alto escore de gravidade. Essa lacuna sugere que, enquanto a gravidade (SNAPPE II) pode prever mortalidade, o NAS pode estar mais ligado à complexidade das intervenções de desenvolvimento e de suporte, que são cruciais para a qualidade de vida e o crescimento do bebê, mesmo que não afetem diretamente a sobrevivência imediata. Foster *et al.* (2024) reforçam essa ideia, destacando que intervenções de enfermagem em cuidados de desenvolvimento, termorregulação e nutrição têm impactos positivos nos resultados neonatais, apesar de ser necessária mais pesquisa para transferir esse conhecimento para a prática clínica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos dados realizada, este estudo confirma que os cuidados de enfermagem desempenham papel essencial na assistência segura e humanizada ao recém-nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), mas é severamente comprometida por desafios sistêmicos. Os resultados demonstraram que fatores como sobrecarga de trabalho, omissão de cuidados, falta de treinamento e limitações estruturais influenciam negativamente a qualidade da assistência prestada. As evidências analisadas revelam que tais fatores estão associados a infecções nosocomiais, lesões evitáveis, dor mal gerenciada, aumento do tempo de internação e, conseqüentemente, prejuízos no desenvolvimento neurológico, imunológico e nutricional dos recém-nascidos. Além disso, destaca-se o sofrimento emocional enfrentado pelos profissionais diante da comunicação de más notícias, evidenciando a necessidade de preparo técnico e suporte institucional contínuo.

Diante do exposto, o aprimoramento da assistência neonatal requer a implementação de políticas institucionais que valorizem o profissional de enfermagem, reconhecendo que a qualidade do cuidado está intrinsecamente ligada às condições de trabalho. Para isso, é crucial um investimento em formação contínua, com destaque para treinamentos em simulação realística que aprimorem o manejo da dor e a comunicação com as famílias. Além disso, a melhoria das condições de trabalho é fundamental, por meio da redução da sobrecarga e do fornecimento de suporte emocional e psicológico à equipe. Por fim, faz-se necessário o fortalecimento da gestão, com foco na criação e aplicação de protocolos de segurança e na alocação adequada de recursos, garantindo assim uma assistência de alta qualidade.

Apesar da robustez dos dados, algumas lacunas ainda persistem, como a escassez de estudos que avaliem o impacto direto das intervenções de enfermagem com alto nível de



evidência e a limitada mensuração da carga de trabalho subjetiva dos profissionais. Ademais, observou-se que muitos estudos destacam a existência de práticas eficazes, mas sua aplicação na rotina assistencial ainda é restrita, o que compromete a efetividade do cuidado.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram atingidos, ao elucidar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e os prejuízos decorrentes para os recém-nascidos, propondo uma reflexão crítica sobre a prática assistencial nas UTINs.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. M. R. et al. A atuação do enfermeiro na assistência humanizada em UTI Neonatal: revisão de literatura. **Ciências da Saúde**, v. 29, n. 140, 16 nov. 2024. Disponível em: <https://www.revistaft.com.br/artigo/a-atuacao-do-enfermeiro-na-assistencia-humanizada-em-uti-neonatal-revisao-de-literatura/>
- BELTEMPO, M. et al. Infections, accidents and nursing overtime in a neonatal intensive care unit. **The European Journal of Health Economics**, v. 23, n. 4, p. 627–643, 19 out. 2021.
- CAMILO, B. H. N. et al. Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 14 jan. 2022.
- CHIN, S. D. N. et al. Neonatal Nurses' Perceptions of Palliative Care in the Neonatal Intensive Care Unit. **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. Publish Ahead of Print, 18 jun. 2021.
- COŞKUN; A. B. ÇIĞDEM, Z. Effectiveness of Virtual Reality Simulation-Based Training on Enhancing Positive Attitudes toward Newborn Skin Assessment among Neonatal ICU Nurses. **Advances in Skin & Wound Care**, 2 abr. 2025.
- FICHTNER, D. et al. Does the nursing shortage in neonatal intensive care units (NICU) threaten the warranty of healthcare for newborns? **Bundesgesundheitsblatt - Gesundheitsforschung - Gesundheitsschutz**, v. 66, n. 9, p. 1019–1029, 10 ago. 2023.
- FOSTER, J. et al. Scoping review of systematic reviews of nursing interventions in a neonatal intensive care unit or special care nursery. **Journal of Clinical Nursing**, v. 33, n. 6, 9 fev. 2024.
- LAKE, E. T. et al. The Association of Missed Nursing Care With Very Low Birthweight Infant Outcomes. **Medical Care Research and Review**, p. 107755872211509, 24 jan. 2023.
- MALEKI, M. et al. Nurses' strategies to provide emotional and practical support to the mothers of preterm infants in the neonatal intensive care unit: A systematic review and meta-analysis. **Women's Health**, v. 18, n. 1, p. 174550572211046, jan. 2022.
- MENDES, L. A. et al. Adherence of the nursing team to patient safety actions in neonatal units. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, 2021.
- MOURA M. D.; SOUZA, T. P. B. DE. Knowledge of the neonatal intensive care unit nursing team about newborn pain. **Brazilian Journal Of Pain**, 2021.



OGBOENYIYA, A. A. et al. Missed Nursing Care in Pediatric and Neonatal Care Settings. **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 45, n. 5, p. 254–264, set. 2020.

SILVA, S. R. P. DA et al. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos / Nursing care in neonatal UTI: difficulties faced by nurses and losses caused to newborns. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11817–11826, 2020.

SILVEIRA, R. R. P. DA et al. Nursing workload associated with neonatal mortality risk: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 7 out. 2022.

SOUZA, L. G. DE et al. Anxiety and depression in mothers of newborns in intensive care units. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

TUBBS-COOLEY L. H. et al. Associação da carga de trabalho de enfermagem com a omissão de cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **JAMA Pediatrics**. 2019;173(1):44–51. doi:10.1001/jamapediatrics.2018.3619

ZOLKEFLI, Y. Every nursing support matters: Mothers of hospitalised preterm newborns. **Belitung Nursing Journal**, v. 8, n. 5, p. 464–465, 21 out. 2022.